



VOTO DE PESAR

Nascido em Ponta Delgada em 1928, faleceu nesta cidade, no passado dia 9 de Novembro 2010, aos 82 anos, o professor Fernando Aires, cujo percurso académico e profissional sempre esteve ligado ao ensino e à investigação e produção literária.

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra, leccionou no antigo Liceu Antero de Quental, na Escola do Magistério Primário de Ponta Delgada e na Universidade dos Açores.

A sua actividade literária e cívica foi muito para além da docência, marcando a sua geração com a fundação, nos anos 40, do Círculo Cultura Antero de Quental, tendo sido membro da Direcção do Instituto Cultural de Ponta Delgada, entre 1978 e 1989.

Da sua autoria contam-se vários textos literários sobre figuras de relevo da sociedade açoriana, como foram Faria e Maia, Antero de Quental, José do Canto, Afonso de Chaves ou Alice Moderno.

Nas palavras de Daniel de Sá, Fernando Aires era exigente como professor e era bem capaz de dar uma má nota doendo-lhe a alma. Era exigente na qualidade do Português que deveria ser usado em livros, em jornais, em simples diálogos de circunstância, porque um povo que descuida a sua Língua e a sua História, destrói a Língua e a História.

A sua actividade literária foi reconhecida em muitos momentos, particularmente quando ganhou o concurso Literário, Açores 88, estando presente na Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa.

Entre os seus textos mais emblemáticos, há que referir “Histórias do entardecer” e “Era



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

uma vez o tempo” de 1988, “Memórias da Cidade cercada” de 1995 e “A ilha de nunca mais”, de 2000. São também de referir os seus Diários, que ombreiam com outras obras do género.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de pesar pela morte do Professor Fernando Aires.

Nas palavras do próprio Fernando Aires, escritas a 25 de Janeiro de 1997 no seu diário V:

" Deve-se viver a vida como se monta a cavalo - agarrá-la bem pelas crinas, esporeá-la. Fazê-la galopar em frente no relinchar de sua natureza a imaginar que não tem fim. Não ligando muito quando o chão é de pedregulho e a água escasseia à nossa sede."

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 26 de Janeiro de 2011.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral